

O Brasil despertou nos últimos cinco anos para a produção tipográfica que estava adormecida por quase duas décadas. A fomentação da produção tipográfica brasileira foi crescente com o aumento de cursos de typedesign e com a vinda para o Brasil, de grandes expoentes do cenário mundial para palestras e workshops.

Em 2002 por ocasião da mostra brasileira de tipografia, intitulada Tipografia Brasilis, definimos, juntamente com a comitiva Argentina da primeira mostra Letras Latinas, um formato de exposição que colocaria face-a-face todos os designers do continente, com a sua exibição em vários países ao mesmo tempo. Dois anos passados, conseguimos inaugurar simultaneamente em 4 países a mesma exposição, São PauloBrasil, Buenos Aires Argentina, Vera CruzMéxico e SantiagoChile.

No Brasil reunimos a Bienal Letras Latinas à 7ª Bienal Brasileira de Design, organizada pela ADG Brasil, Com o intuito de apresentar a produção latino-americana com a inserção do Brasil, dentro de uma única categoria de design onde paralelos são facilmente traçados. Esse panorama, sem dúvida, apresenta um design tipográfico desconhecido para uma grande parcela de profissionais além de insuflar releituras do typedesign no Brasil. Muitos países apresentaram trabalhos vernaculares consistentes e o mais interessante foi a pertinência de várias fontes desenvolvidas para as particularidades de idiomas nativos, e novas construções que facilitam a leitura dos idiomas oficiais, sinalizando assim novas direções e possibilidades para uma tipografia autenticamente latina, e coloca o continente no cenário mundial da produção de fontes para os mais diversos usos e principalmente para escrita em português e espanhol.

A personalização do projeto de typedesign, originário e fortemente concentrado nas tradições européias, revela na produção latina, interpretações extremamente criativas e despojadas da história circunscrita de cada nação. A mostra também revelou um consistente esforço para a criação de sinais para promover a escrita de idiomas que geralmente são só mantidos pela tradição oral, como por exemplo, o Guarani e o Mapuche entre outros.

Com a mostra realizada, concluímos que está se solidificando um espaço permanente para a divulgação da nossa produção tipográfica brasileira e apontando para uma identidade latino americana. Este resultado será definitivamente constatado no momento em que as empresas européias e norte-americanas com sede na América Latina perceberem a necessidade de adequar e enriquecer sua comunicação á realidade das particularidades das línguas faladas no continente.

A mostra, já se encerrou em todos os países-sede, está no momento itinerando por várias cidades em cada país. Outros países como Uruguai, Bolívia e Venezuela já estão se mobilizando para abrigar a próxima Bienal, sinalizando que em pouco tempo alcançaremos nosso objetivo de realizar uma mostra que contemple typedesigns de todos os países da América do Sul e Central.

Tipografia como veículo de uma Identidade latino-americana.

Artigo publicado em setembro de 2004

Cecilia Consolo

Designer e Mestre em Comunicação e Artes pela ECA/USP, sócia diretora da Consolo & Cardinali Design desde 1986. Tem 28 anos de experiência em desenvolvimento de projetos de comunicação, consultoria de imagem, design de marcas, alinhamento de Identidade Corporativa além de experiência em projetos e sistemas de embalagens, sinalização e design editorial. É especialista em gestão de marcas para grandes empresas e tem desenvolvido importantes projetos editoriais, de documentação histórica e periódicos. É professora na graduação da FAAP e da FACAMP.